



AH

ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses

Volume 68
2016

COLÓQUIO
TERRAMOTO DE LISBOA. ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

DA DIRECÇÃO – 2016

José Morais Arnaud
Presidente da Direcção

O ano que agora finda foi sem dúvida um dos melhores de sempre para a nossa Associação e para o Museu Arqueológico do Carmo, quer no que respeita a actividades desenvolvidas, quer em relação ao número de visitantes e às receitas obtidas.

Na sua qualidade de mais antiga associação de defesa do património cultural do país, a AAP foi recebida por Sua Excelência o Ministro da Cultura, Embaixador Luís Filipe de Castro Mendes, a quem entregou um memorando intitulado “O Património Arqueológico Nacional: Recurso Estratégico do Futuro”, o qual foi oportunamente tornado público, em que se apresentaram as linhas de força de um plano de salvaguarda do património e de relançamento da actividade arqueológica nacional.

No que concerne às secções e comissões especializadas, a sua actividade decorreu nos moldes habituais, com apresentação ao longo do ano de um total de 22 comunicações pela Secções de Pré-História (10), História (8) e pela Comissão de Estudos Olisiponenses (4), tendo ainda sido organizados 3 colóquios por uma ou mais secções e comissões. Por sua vez, a Comissão de Heráldica reuniu oito vezes, tendo emitido 53 pareceres referentes à Heráldica autárquica. Foram ainda admitidos 11 novos sócios nas duas secções.

Neste ano foi também atribuído pela segunda vez o Prémio Eduardo da Cunha Serrão, destinado a estimular a investigação arqueológica. Devido à qualidade dos trabalhos apresentados a concurso, além do Prémio atribuído a Pilar Reis, pelo seu trabalho *DE LVSITANIAE VRBIUM BALNEIS: Estudo sobre as termas e balneários de cidades da Lusitânia*, foram ainda atribuídas Menções Especiais a Teresa Medici, pelo seu trabalho *VIDROS DA TERRA. O vidro tardomedieval e moderno em Portugal* e a Alexandra Vieira, pelo seu trabalho *Contributo para o Estudo dos Vestígios Arqueológicos – Do VI ao I milénio A.C. – Paisagens e Memórias na Bacia Hidrográfica do Douro*.



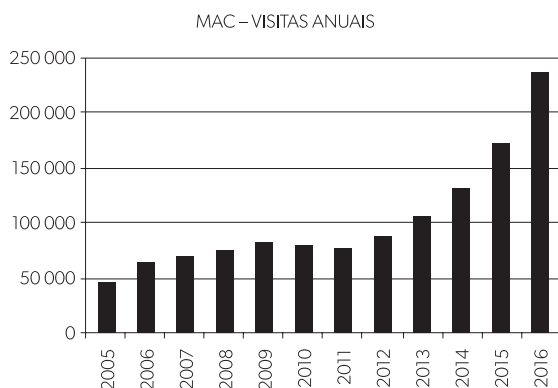
Figura 1 – Entrega do Prémio Eduardo da Cunha Serrão 2016.

No domínio editorial, além da preparação de três monografias, referentes aos prémios Eduardo da Cunha Serrão, que serão lançadas em breve, este ano foi marcado pela publicação da obra *A Igreja e o Convento de Santa Maria do Carmo de Lisboa (1389-1755)*, da autoria da Conservadora do Museu, Célia Nunes Pereira, acompanhada da edição fac-similada do manuscrito inédito de Frei Manuel de Sá, de 1721, intitulado *Notícias do Real Convento do Carmo de Lisboa Ocidental...*



Figura 2 – Publicação – “A Igreja e o Convento de Santa Maria do Carmo de Lisboa (1389-1755)” de Célia Nunes Pereira.

Em relação ao Museu, neste ano foram largamente ultrapassados os objectivos que nos propúnhamos atingir, com 236.158 visitantes, o que representa um aumento de cerca de 38% em relação ao ano anterior.



Verificou-se também um aumento muito significativo de actividades culturais, envolvendo prestigiadas instituições e centenas de músicos, actores e pintores, às quais assistiram milhares de pessoas (não contabilizadas como visitantes do Museu), incluindo 18 concertos de música clássica, integrados nos Festivais *Lisbon Music Fest*, *Cantabile*, *Estoril Lisboa* e *Lisboa na Rua*, além dos Concertos da Primavera, do Outono e do Natal, da Banda Sinfónica e do Grupo de Cantares Alentejanos da GNR. Merece ainda destaque um concerto de música acústica, pelos *Dead Combo*, 13 representações da peça *Cimbelino*, de Shakespeare, pelo Teatro do Bairro, e a exposição *Côa – A Arte da Luz*, que contou com a colaboração da equipa do Parque Arqueológico e do Museu do Côa, inaugurada em Dezembro, para assinalar os 18 anos da classificação das Gravuras como Património da Humanidade pela UNESCO, e que ainda se encontra patente até fins de Fevereiro de 2017.



Figura 3 – Exposição: *Côa – A Arte da Luz*.



Figura 4 – Peça de teatro no Museu do Carmo.

No domínio das Artes Plásticas, além da habitual exposição de trabalhos de professores e alunos de mestrado e doutoramento da Faculdade de Belas Artes de Lisboa, que decorreu no mês de Maio, com a participação dos artistas Paulo Lourenço, Orlando Farya, Elsa Bruxelas, Filipa Flores, Joana Geraldes, Catarina Mendes, Pedro Ramalho e Sofia Campilho, iniciou-se um projecto de criação artística contemporânea, a partir das gravuras de Foz Côa, que foram objecto de uma “residência artística” no mês de Junho, no âmbito da cadeira de Gravura da Faculdade de Belas Artes de Lisboa, ministrada pelo Prof. José Quaresma, estando em preparação a exposição dos trabalhos selecionados quer no Museu Arqueológico do Carmo, quer no Museu do Côa, em Junho de 2017.

Além das actividades habituais do Serviço Educativo do MAC, destinadas à população escolar e ao público em geral, incluindo visitas guiadas em várias línguas, sobretudo durante o verão, e a realização de duas peças de teatro, destinados às famílias com crianças, este ano foi realizada mais uma edição da *Festa da Arqueologia*, com o tema “Arqueologia Experimental – O Passado nas tuas Mãos”, que contou com a colaboração de mais de uma dezena de instituições do sector arqueológico (universidades, museus e associações) e com a participação de cerca de 4.000 pessoas.

Em relação ao Museu e ao próprio edifício, foram realizadas várias acções de conservação e restauro, consideradas mais urgentes, entre as quais se destacam o restauro de cinco retratos a óleo, de Possidónio da Silva, Manuel da Maia, Eugénio dos



Figura 5 – Festa da Arqueologia – cartaz.



Figura 6 – Festa da Arqueologia – actividade de Pré-História.

Santos e João Frederico Ludovice, por Madalena Almeida, a limpeza e conservação do cenotáfio em madeira de D. Nuno Álvares Pereira, por André Remígio, e as intervenções feitas em toda a parede sul da nave, incluindo o clerestório, numa extensão de 40m, bem como todas as peças inseridas na mesma, com especial destaque para o túmulo manuelino do cavaleiro Francisco de Faria, pelo Gabinete de Património, Conservação, Restauro e Reabilitação (GPCR).



Figura 7 – Restauro e conservação do retrato de Possidónio da Silva.

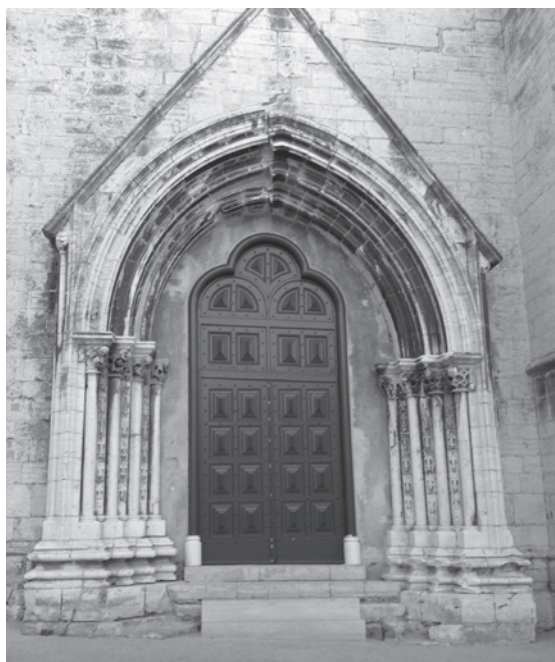


Figura 8 – Restauro da porta Sul.

A empresa Esfera de Imagens procedeu ainda a várias intervenções de reparação e manutenção do edifício, entre as quais se destaca: a reconstrução completa da porta sul, utilizando madeiras apropriadas e os métodos de carpintaria tradicionais; a substituição das vidraças, cortinados e blackouts do auditório, que se encontravam em muito mau estado de conservação; a limpeza, caiação, iluminação e colocação de coberturas de vidro nas criptas existentes nas salas 1, 2 e 5, que passaram a estar integradas no circuito de visita; e ainda a colocação de uma grade de ferro, no corredor de ligação entre as antigas capelas e a sacristia, para melhor a segurança das salas do museu.

Para melhorar o conforto e a capacidade do auditório, procedeu-se ainda à aquisição de cinquenta cadeiras, de um projector e de um écran elétrico.

No domínio da informática procedeu-se à reorganização completa do sistema e à criação de um portal, através do qual se tem acesso não só a toda a informação referente às actividades da AAP e do MAC, como às bases de dados do acervo, da biblioteca e do arquivo histórico da AAP.

Nada disto teria sido possível sem o esforço e a dedicação dos corpos gerentes e de um pequeno mas eficiente grupo de consócios, colaboradores e parceiros, a quem a Direcção agradece, pela sua imprescindível contribuição para o bom funcionamento desta centenária instituição.

